

3 DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA DOENÇA PROGRESSIVA – O PAPEL DO INFLIXIMAB

Medeiros, I., Carvalho, F., Antunes, H.

Introdução: A DII (Doença Inflamatória Intestinal), manifestada em 25-30% dos casos em idade pediátrica, representa um grupo heterogéneo de doenças de etiologia desconhecida e evolução variável. Tem-se reconhecido um aumento da incidência nas últimas décadas, particularmente na DC (Doença de Crohn). O Infiximab é usado na DII moderada a severa, com ausência de resposta a tratamento corticosteroide ou imunossupressor.

Objetivos: Caracterização da população pediátrica com DII, seguida numa Unidade de Gastrenterologia Pediátrica, nos últimos 14 anos (janeiro de 2001 a março de 2015).

Material: Estudo de coorte retrospectivo e descritivo. Para uniformização do diagnóstico foram apenas incluídos os doentes que respeitaram os “Critérios Porto”(ESPGHAN).

Sumário dos resultados: Apresentamos 72 doentes com diagnóstico de DII (68% com DC, 28% com Colite Ulcerosa e 4% com Colite indeterminada), 54% dos quais do sexo masculino. No período compreendido entre 2008-2015 foi registada uma maior incidência de doentes, $p=0.04$ (total 52:média 7,4 casos/ano) comparativamente com o período de 2001-2007 (total 20:média 2,8 casos/ano). A mediana da idade do diagnóstico foi 14 anos (mínimo 11 meses, máximo 17 anos) e a demora média entre o início dos sintomas e do diagnóstico foi de 0.6 anos \pm 0.8 (7 meses). A sintomatologia inaugural mais frequente foi a presença de dor abdominal (61%) seguida da diarreia (57%). Na apresentação do diagnóstico, 46% apresentou anemia ($Hb < 11g/dl$) e 71% défice de ferro com necessidade de ferro endovenoso. A azatioprina e a messalazina foram instituídas como terapêutica de manutenção na maioria dos casos. 32% dos doentes estão sob tratamento com infliximab; 2 dos doentes iniciaram infliximab na apresentação, por doença fistulizante.

Conclusões: Os resultados apontam para um aumento da incidência da DII e para uma diminuição da demora média do diagnóstico. O infliximab foi reservado para os casos graves e evidenciou segurança e eficácia no controlo da DII, refratária à terapêutica convencional.

Unidade de Gastrenterologia, Hepatologia e Nutrição, Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; Instituto de Ciências da Vida e da Saúde (ICVS); Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho e Laboratório associado ICVS/3B's, Braga/Guimarães.